**Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia**

**UM CASO RARO DE ECTOPIA CORDIS DIAGNOSTICADO NO PRÉ-NATAL DE UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO**

ALBUQUERQUE, P. V. R.; PAULINO C. B.; MARTINS L. G.; LOPES, T. B.; CAVALCANTI M. F. L.; AGRA I. K. R.

**Objetivos:** Descrever um caso raro de anomalia cardíaca congênita diagnosticada por meio da Ultrassonografia 2D (US) e Ultrassom Morfológico Fetal (USGm). **Descrição do caso:** Mulher, 27 anos, sem comorbidades, terceira gestação, histórico de aborto de gestação gemelar com 12 semanas, encaminhada para maternidade de alto risco pelo diagnóstico sugestivo de Ectopia Cordis (EC), observada no Ecocardiograma fetal, desde o primeiro trimestre. À admissão, foi realizado USGm que evidenciou gestação tópica, única, com biometria fetal compatível com 12 semanas, sendo detectadas: extrofia cardíaca, extensa descontinuidade em coluna vertebral torácica, imagem sugestiva de fenda nasopalatina, além de translucência nucal aumentada com alto risco para aneuploidia fetal. Já ao USGm do segundo trimestre se observou: assimetria orbitária, com sinais de enoftalmia e fenda labiopalatina mediana bilateral. Posteriormente, realizou-se Ecocardiograma fetal em que foram encontrados: imagem de abertura na cavidade torácica e estrutura cardíaca exteriorizada (EC), conexão atrioventricular do tipo biventricular concordante, com via de saída única, aparentemente aórtica, emergindo do ventricular direito, sem caracterização da via de saída pulmonar, além de comunicação interventricular ampla, com presença de "shunt" biventricular. Não foram notadas variações de perfusão feto-placentar à Dopplervelocimetria à cores no segundo e no terceiro trimestre. **Diagnóstico e Discussão:** A EC é uma malformação congênita rara, de etiologia ainda não tão bem elucidada, em que o coração está localizado parcial ou totalmente fora da cavidade torácica devido ao desenvolvimento incompleto do esterno e da parede torácica, com prevalência estimada de cerca de 5 a 8 casos por milhão de nascimentos, sendo associada a outras doenças cardíacas congênitas e a distúrbios extracardíacos, como onfalocele, gastroquise, fissura labiopalatina, escolose e malformações do sistema nervoso central. Geralmente, não há fator de risco nos pacientes, no entanto, pode estar associada a infecções virais, exposição a teratógenos e distúrbios cromossômicos, incluindo trissomia 18 e síndrome de Turner. **Conclusões:** A EC é uma malformação congênita rara, em que o diagnóstico precoce contribui para um melhor prognóstico. No presente caso, verificou-se que a US 2D e a USGm, além do ecocardiograma fetal constituíram ferramentas importantes no diagnóstico dessa cardiopatia complexa congênita e nas avaliações subsequentes do pré-natal.